

Por que não o Vale do Ivaí? Pandemia e a retomada do turismo pelo local e regional

Apucarana, 27 de julho de 2020

Diante das incertezas de um mundo que vive uma pandemia, com o turismo passando por sua pior crise dos últimos tempos, qual será o futuro da atividade? Como afirma a professora de turismo da Universidade Federal do Maranhão, Tatiana Colasante, embora não tenhamos ainda muitas respostas, sabemos que a necessidade de estarmos em constante movimento assegura que o turismo continuará a existir e fazer parte das nossas vidas, independentemente da forma com que a atividade se desdobrará nos próximos anos. Crises são processos cíclicos, e por mais difícil que seja a travessia, é possível imaginar que em um futuro próximo o turismo vai se reerguer, redefinir e se reinventar.

Conforme explica Rita de Cassia Cruz, professora de geografia da Universidade de São Paulo, além de analisarmos os impactos da crise sanitária mundial sobre o turismo internacional, precisamos levar em consideração outras escalas de análise, como a regional e a local. Desse modo, especialistas em turismo afirmam que a retomada da atividade se dará por viagens mais curtas, seguidas por deslocamento a nível nacional e, por último, internacional.

A necessidade do distanciamento social tem exigido que fiquemos em casa, enquanto alguns de nós provavelmente aguardam ansiosos por uma pequena viagem, pelo contato com áreas verdes, seja para lazer, para a prática de esportes ao ar livre, ou descanso. Nesse caso, por que não considerar o Vale do Ivaí como esse destino, já que a região se mostra tão propícia?

Residindo em Londrina e trabalhando em Apucarana, estive por mais de uma vez no Vale e fiquei impressionada com a sua paisagem cênica natural, que se assemelha aos famosos vales europeus. Nessas visitas, motivadas pelas pesquisas que venho desenvolvendo desde 2018 sobre o turismo na região, conheci os 26 municípios e entrevistei os seus gestores de turismo.

Entre os segmentos de turismo mais proeminentes estão o religioso, com destaque para o município de Lunardelli, com o Santuário de Santa Rita de Cássia, o turismo no espaço-rural com algumas poucas pousadas rurais, em que Faxinal se destaca por suas belíssimas cachoeiras. Rosário do Ivaí, percebeu a importância da paisagem como atrativo, lançando um concurso de fotografias que resultou em belíssimas imagens divulgadas em seu Instagram. Recentemente a região passou a contar com alguns projetos para o setor, como a rota de cicloturismo em alguns municípios que fazem parte da Rota da Aventura entre Borrazópolis e Mauá da Serra.

Além desses segmentos, em minhas pesquisas tenho analisado outras possibilidades como o geoturismo, já que a região conta com dezenas de sítios arqueológicos indígenas, com destaque para São do Pedro do Ivaí e a formação rochosa Pedras do Cambira em Apucarana. Esses, entre outros atrativos podem ser aproveitados para que escolas pratiquem o Turismo Pedagógico com foco na educação ambiental.

Apesar de toda sua beleza natural e de sua expressiva relevância para o setor agropecuário, o Vale do Ivaí enfrenta sérios problemas sociais e econômicos, como a pobreza, o desemprego e a emigração da população. Entretanto, o setor de turismo pode colaborar com o desenvolvimento regional por meio da economia criativa, com seu grande potencial para geração de emprego, como ressaltou Paulo Cruz, professor da Universidade do Estado do Paraná, em artigo recente para este jornal. Ou seja, com o planejamento adequado do setor e uma infraestrutura que satisfaça as demandas de turistas cada vez mais exigentes, o turismo pode contribuir para o enfrentamento dos problemas na região.

É preciso, portanto, pensar no público alvo entre Londrina e Maringá que procura empreendimentos diferenciados como as pousadas de charme e boa gastronomia. Investidores locais podem apostar nesse potencial turístico da região, que oferece grandes oportunidades

para a criação de novos negócios nos setores de hospedagem, gastronomia e artesanato, por exemplo.

Por sua vez, a universidade pode contribuir com o melhor direcionamento da atividade. O curso de Turismo e Negócios da Universidade do Estado do Paraná, em Apucarana, realiza há alguns anos pesquisas sobre o turismo na região e promove a formação de profissionais. Porém, é preciso que as instituições como a AMUVITUR, SEBRAE, EMATER e Paraná Projetos, entre outras que pensam o desenvolvimento do Vale se mobilizem e atuem de maneira integrada a fim de realizar projetos na área. Um passo primordial e urgente nesse sentido é a criação de um Observatório do Turismo para o Vale do Ivaí com o objetivo de monitorar a atividade turística e auxiliar na elaboração de um plano estratégico de turismo.

Fabiane Domingos



Turismóloga. Doutora em Geografia pela Universidade Estadual do Paraná (UEL).
É professora e coordenadora do Curso de Turismo e Negócios da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Apucarana.